



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CIDINÉLIO TRAJANO DA SILVA

O ENSINO DA GEOGRAFIA E A DIDÁTICA EM SALA DE AULA

CAMPINA GRANDE - PB

2022

CIDINÉLIO TRAJANO DA SILVA

O ENSINO DA GEOGRAFIA E A DIDÁTICA EM SALA DE AULA

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Técnico e Educação a distância curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

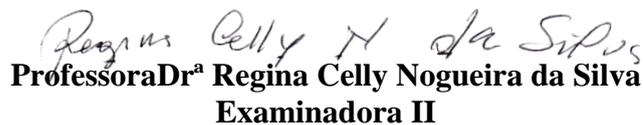
BANCA EXAMINADORA



**Professor Ms. Faustino Moura Neto.
Orientador**



**Professora Esp. Ana Santana de Araújo
Examinadora I**



**Professora Drª Regina Celly Nogueira da Silva
Examinadora II**

Aprovado em: 14/12/2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Cidinélio Trajano da.
O ensino da Geografia e a didática em sala de aula [manuscrito] / Cidinélio Trajano da Silva. - 2022.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "
1. Ensino de geografia. 2. Estágio docência. 3. Prática de ensino. I. Título
21. ed. CDD 372.891

RESUMO

A pandemia de covid-19 ocasionou diversas mudanças no cotidiano da população mundial e no ensino foi onde se exigiu uma transformação nas atividades de ensino através do uso da tecnologia para educação de forma remota e tornou o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs e das plataformas virtuais e a importância dos recursos didáticos para o ensino da Geografia. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo discutir os desafios que este período atípico na sociedade e discutir ensino de Geografia aos que lecionam na rede básica de ensino (Ensino Fundamental/ Médio) e nas atividades voltadas para a construção do conhecimento pedagógico do espaço que o rodeia por meio de um levantamento bibliográfico, de que forma se procedeu em quanto aos recursos didáticos e metodológicos. A metodologia que auxiliou na pesquisa dos objetivos foi a qualitativa, descritiva, em que os artigos selecionados possuíam critério de inclusão para a escolha como, anos de publicação, linha de pesquisa, diretrizes e leis educacionais vigentes no Brasil e idioma português.

Palavras-chaves: Ensino de geografia. Estágio docência. Prática de ensino.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic caused several changes in the daily lives of the world's population and in teaching, it was where a transformation in teaching activities was required through the use of technology for remote education and made the use of Digital Information and Communication Technologies - TDICs and virtual platforms and the importance of didactic resources for teaching Geography. In this context, the present work aimed to discuss the challenges posed by this atypical period in society and to discuss the teaching of Geography to those who teach in the basic education network (Elementary/High School) and in activities aimed at building the pedagogical knowledge of the space that surrounds it through a bibliographical survey, in what way it was proceeded in terms of didactic and methodological resources. The methodology that helped in the research of the objectives was qualitative, descriptive, in which the selected articles had inclusion criteria for choosing such as, years of publication, line of research, guidelines and educational laws in force in Brazil and Portuguese language.

Keywords: Geography teaching. Teaching internship. Teaching practice.

LISTA DE SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ME	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	88
2.	OBJETIVOS	10
	2.1 Objetivo geral.....	10
	2.2 Objetivos específicos	10
3.	JUSTIFICATIVA	11
4.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
	4.1A formação do ensino de geografia no Brasil	12
	4.2 Os fatores que influenciam na prática pedagógica no ensino de Geografia.....	14
	4.3. A procura de novos metodologias de ensino em Geografia	15
	4.4 Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia.	16
	4.5 A pandemia de covid-19 no contexto do ensino de Geografia.....	17
5.	METODOLOGIA	20
	5.1. Tipo de pesquisa.....	20
	5.2. Procedimentos Técnicos.....	20
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, em 2020, tem encaminhado todo o planeta a uma crise sanitária e humanitária, avaliando a espécie humana em várias condições. Perante a esse surto do vírus, constatou-se de uma profunda mudança nas relações entre espaço, tempo e doenças infecciosas. Notou-se assim que a humanidade estava mais vulnerável à ocorrência e à disseminação global de doenças. Porém, é mais agravante quando diminuimos tais comparativos sobre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, onde há desigualdade na distribuição dos padrões epidemiológicos que seria em função da distribuição desigual das condições socioeconômicas e dos meios de prevenção e tratamento de doenças (LIMA, 2020).

Uma das primeiras decisões desde que o governador declarou estado de emergência nacional devido à pandemia de Covid-19 foi suspender o ensino presencial em todo o sistema de ensino. A dor da pandemia, relacionada às precauções de quarentena e distanciamento social, teve um enorme impacto na sociedade, interrompendo as atividades escolares de milhares de crianças e adolescentes e, posteriormente, sendo atormentado por sistemas de aprendizado remoto (GOMES et al., 2020).

Sem planejamento para tal evento, escolas e universidades se deparam com uma realidade antes imprevista: a necessidade de um evento totalmente digital por um período de tempo desconhecido, para o qual os professores estão mal preparados, e neste caso principalmente em instituições públicas, quase nenhuma ou nenhuma infraestrutura para trabalho remoto. O que se observa nos meses de 2020 é um pequeno milagre na educação contemporânea, a partir do enorme esforço de professores e alunos em buscar ao menos os elementos mínimos que garantem conexões de aprendizagem, mesmo aquelas que são esquecidas (OLIVEIRA, 2021).

Por ser Brasil, nos encontramos imersos em um mar de crises sociais que, além da saúde pública que assola o país, soma-se à incerteza da emergência, e a busca por alternativas para comunicar e sustentar as atividades entra em foco. aos seus problemas sociais. Durante séculos, a desigualdade social existe. Por um lado, as famílias ficam ansiosas quando o espaço habitacional está diminuindo, os equipamentos são insuficientes, o acesso à internet é insuficiente e a frequência escolar dos pais é uma importante forma de acompanhar crianças e adolescentes nas atividades escolares. Por outro lado, a formação de professores e a formação de alunos para o ensino a distância diante da nova realidade implica um conhecimento das tecnologias de

informação e comunicação (TIC) e uma mudança fundamental na organização das atividades de ensino para os professores sobre rotinas de estudo(GOMES et al., 2020).

O ensino de Geografia possibilita que os alunos desenvolvam o pensamento crítico e a capacidade de analisar sua realidade sob a ótica das relações sociais, e os professores têm um papel extremamente importante nesse processo. Os professores têm a responsabilidade de fornecer em sala de aula elementos que apoiem o desenvolvimento autônomo dos alunos como cidadãos. No campo do ensino de geografia, a compreensão envolve a adoção de métodos de ensino diferentes daqueles que são atualmente ou comumente usados. A utilização do ensino a distância requer conhecimentos de geografia, que se organizam em torno dos métodos que constituem a “nova geografia”, o referencial teórico dos métodos quantitativos.

A inserção dessas ferramentas será fundamental para a realização de aulas remotas durante a quarentena. Na Geografia, autores como Calado (2012) destacam a necessidade de os professores inovarem e criarem novas possibilidades ao usar a tecnologia para facilitar o aprendizado que rompe com as práticas tradicionais.

Diante dessa problemática, por meio de artigos e relatos sobre a educação brasileira em tempos de pandemia, a crise educação que se instalou mediante a desigualdade vivida no Brasil, além das dificuldades diárias de professores no ensino remoto.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar através de uma revisão de literatura a relação do professor com as metodologias de ensino e a utilização dos recursos didáticos diferenciados no processo ensino aprendizagem da geografia.

2.2 Objetivos específicos

- Relacionar as práticas pedagógicas de sucesso escolar com a utilização de recursos didáticos adequados;
- Verificar os fatores que interferem na prática pedagógica e os que contribuem para a eficácia do ensino da Geografia;
- Identificar metodologias e recursos didáticos capazes de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades no estudo da Geografia.

3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho pertente mostra como ensino de Geografia pode ajudar na formação dos indivíduos para que possa sentir pertencente e inserido no meio em que vive. Considerando que o histórico da educação brasileira e as metodologias e ferramentas através do tempo.

Este trabalho está organizado em 6 capítulos, sendo o primeiro a introdução. No segundo capítulo será exposto toda a justificativa, no terceiro capítulo o referencial teórico, contendo os seguintes tópicos: A formação do ensino de geografia no brasil, os fatores que influenciam na prática pedagógica no ensino de geografia, A procura de novos metodologias de ensino em geografia, Recursos didáticos e sua importância para as aulas de geografia, A pandemia de covid-19 no contexto do ensino de geografia. A metodologia. E por fim a conclusão de toda a pesquisa baseada nos objetivos propostos.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A formação do ensino de geografia no Brasil

A geografia escolar compreende a uma disciplina que sofreu diversas mudanças ao longo de sua trajetória e ainda é marcada por constantes transformações. É um componente curricular trabalhado por diversas escolas do mundo.

É um fator determinante que os marcos legais são frutos de interesses de conduzir as configurações e resultados que são necessários a serem estabelecidos nas escolas, na comunidade e no processo de ensino e aprendizagem, atravessadas pela implementação das reformas das matrizes curriculares, por meio da inserção de leis programas, parâmetros e orientações políticas que por vezes não incluía a participação integrada dos profissionais da educação.

O ensino de geografia no Brasil se deu no período colonial onde os padres em torno da primeira metade do século XVI organizaram um sistema escolar fundando instituições para o ensino.

Por volta de 1599, os Jesuítas sancionaram o plano de estudos da companhia de Jesus, mais conhecido como *Ratio ataque Institutio Studiorum SocietatisIesu*. A partir da institucionalização dessa lei os colégios presentes em território brasileiro passavam a ser regidos pelas regras de organização e funcionamento presentes no *Ratio Studiorum*. O primeiro plano de estudos da companhia de Jesus não concebeu no seu currículo escolar a geografia a condição de disciplina independente. Os ensinamentos relativos aos conhecimentos dos autores clássicos. (PESSOA,2007, p.30-31.)

No início da educação a geografia não era considerada uma componente escolar, ou seja, uma componente independentemente a mesma era vista somente na leitura, nos comentários de autores clássicos, deixando assim de lado a hipótese que a mesma poderia torna-se uma disciplina ambígua.

Foi em 1832 que a geografia passa a fazer parte do currículo apresentado pelo *Ratio Studiorum*. Segundo ele os jesuítas transferiram para o Brasil um sistema educacional moldado tipicamente nos padrões europeus.

A partir desse período era proposto ao ensino de geografia apenas o papel de proporcionar uma cultura geral para os alunos, deixando de lado as questões vivenciadas pelos discentes perante a sociedade e abordando apenas fatos e coisas alheias (PESSOA, 2007).

No Brasil a geografia escolar se deu no período colonial onde os padres por volta da primeira metade do século XVI organizaram um sistema escolar fundando instituições para o ensino. Foi somente em 1832 que a geografia passa a fazer parte do currículo apresentado pelo

Ratio Studiorum. Segundo ele os jesuítas transferiram para o Brasil um sistema educacional com ferramentas educacionais tipicamente nos padrões europeus. Neste período era destinado ao ensino de geografia apenas o papel de proporcionar uma cultura geral para os alunos, deixando de lado as questões vivenciadas pelos discentes perante a sociedade e abordando apenas fatos e coisas alheias (PESSOA, 2007).

A Geografia como disciplina escolar no Brasil, teve início no século XIX e foi implantada no Colégio Pedro II na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1837. O objetivo da disciplina era capacitar pessoas que gostariam de iniciar ou seguir uma carreira política e o público alvo era somente a elite da sociedade. (FREITAS, 2018).

Para Freitas (2018, p. 02):

Por volta do ano de 1900, a ciência se consolidou nas escolas de praticamente todo o território brasileiro. A principal característica desse momento era a disseminação da ideia de se conhecer os aspectos naturais regionais, com o intuito de criar no estudante um sentimento de patriotismo. Cinco anos mais tarde, em 1905, foi lançado o livro *Compêndio de Geografia Elementar*. Nesse trabalho o principal foco era a abordagem do Brasil de maneira regionalizada, com intuito de conhecer melhor os aspectos regionais do país. Em 1934, a Geografia chegou às instituições universitárias, pois o curso foi implantado na Universidade de São Paulo. O quadro de professores era formado por docentes de tendências tradicionais, influência da escola francesa.

No início dos anos 70 originou-se a Geografia crítica no Brasil em virtude da publicação da obra *Geografia do Subdesenvolvimento* escrita por Lacoste. Nesse mesmo período o país passou pela ditadura militar que criou a disciplina de Estudos Sociais que era a junção da disciplina de História e Geografia, “Essa iniciativa do Governo Militar visava coibir o surgimento de movimentos, apoiados na ideia de que a Geografia e a História figuravam como uma ameaça política” (FREITAS, 2018, p. 02). No final dos anos 70 o estudo da Geografia dirigia-se às relações sociais e seus problemas.

Neste sentido, a Geografia apresentou avanços, pois passou a priorizar as relações sociais, o trabalho, a produção e a transformação do espaço geográfico, analisando a apropriação da natureza em função dos interesses sociais, portanto numa sociedade capitalista, sempre desigual e contraditória. Com uma perspectiva crítica e política, esta ciência favoreceu a compreensão da “realidade que escondesse por trás da aparência, sobretudo porque possui forte carga ideológica. Cabe torná-la revelada” (MOREIRA, 2008, p. 74).

Desta forma, a Geografia além de explicar o mundo passou a ser compreendida como a ciência que contribui para transformá-lo. Nas escolas, com muitas resistências iniciais, houve necessidade de readequação do ponto de vista dos conteúdos, dos métodos e dos objetivos de ensino. Uma nova concepção de ciência implicou numa forma diferente de ensinar.

4.2 Os fatores que influenciam na prática pedagógica no ensino de geografia

O processo de ensino-aprendizagem de Geografia escolar está diretamente ligado à formação inicial e continuada dos professores e os fatores intraescolares. PIRES (2000) destaca que um dos 17 fatores que interferem no ensino de Geografia está em torno da formação dos professores, a qual se dá através das práticas pedagógicas e pouco eficazes.

Na formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, a Lei de Diretrizes e Bases deixa determinado que se faz necessária à presença de sólida formação básica que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho.

As mudanças no ensino de Geografia acontecem na medida em que o professor recebe uma boa formação acadêmica e através experiência em sala de aula. A má qualificação profissional dos professores interfere no processo de ensino aprendizagem, a falta de conhecimento científico não permite o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento e formação do educando. “A formação e capacitação de professores na atualidade, tornam-se elementos de extrema importância no que se refere à prática pedagógica...” (PIRES 2000, p. 2).

A formação do docente se faz importante para o processo de ensino e o exercício da prática pedagógica em sala de aula consolida a construção do conhecimento ao educando. O processo de formação continuada está sendo ampliada na LDB, onde os Estados devem em regime de colaboração promover a capacitação dos profissionais de educação.

Segundo Falsarella (2004), a formação de professores deve ser o de desenvolvimento profissional, que traz em sentido de evolução e continuidade, avançando em relação a termos como aperfeiçoamento, reciclagem, formação em serviço em formação permanente. A formação continuada possibilita o aperfeiçoamento de suas práticas em sala de aula e a apropriação de saberes e dá mais autonomia profissional em educação.

Sem capacitação muitos professores vêm trabalhando conteúdos em sala de aula sem proposta metodológica e pedagógica. As propostas curriculares produzidas nas últimas décadas, segundo os PCN's (1998), revelam que no ensino de Geografia existem indefinições e problemas na escolha de conteúdos:

Abandono de conteúdos fundamentais da Geografia, tais como as categorias de nação, lugar, paisagem e região, bem como o estudo de sua natureza; há uma preocupação maior com conteúdo conceituais do que com os procedimentos atitudinais. O objetivo do ensino fica restrito, assim, à aprendizagem de fenômenos e conceitos desconsiderando a aprendizagem de procedimentos e atitudes fundamentais para a compreensão dos métodos e explicações com os quais a Geografia trabalha; São comuns modismos que buscam sensibilizar os alunos para temáticas mais atuais, sem a preocupação real de promover uma compreensão dos múltiplos fatores que delas são causas ou decorrências, o que um “envelhecimento” rápido dos conteúdos. (PCN's, 1998, p. 25).

A renovação no ensino na sala de aula requer do professor inovações pedagógicas voltadas para a prática didática no dia-a-dia dentro da sala de aula, voltada para a aprendizagem do educando. “O ensino de Geografia pode levar os alunos a mais ampla realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva.” (PCN’s,1998, p. 25).

A escolha metodológica do professor deve ser consciente, deve buscar condições de realizar as atividades em sala apoiado através de projetos pedagógico-didático, a fim de tornar possível a aprendizagem do aluno. “A aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc., a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas.” (VYGOTSKY, 1984, p 101).

De acordo com o PNE (Plano Nacional de Educação), o ensino médio deve ter uma educação que propicie aprendizagem de competências de caráter geral, forme pessoas mais capacitadas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, que respeitem as diferenças e superem a segmentação social. Preparando jovens e adultos para os desafios da modernidade, o ensino médio deverá permitir aquisição de competências relacionadas ao pleno exercício da cidadania. O professor deve construir meios para transformar a sala de aula em um ambiente favorável para o ensino, que possa provocar o interesse e a participação dos alunos.

4.3 A procura de novas metodologias de ensino em geografia

É um desafio constante transformar o ensino de geografia mais atrativo para o aluno, de forma de inseri-lo como parte do processo de ensino-aprendizagem e tornar mais prazeroso para professores, que vendo o interesse dos alunos sentem-se motivados a cada vez mais apurar suas técnicas didáticas. Obtendo assim um aluno interessado e participativo em sala de aula, diminuindo a indisciplina e permitindo o seu crescimento pessoal.

Os alunos e professores permaneceram alheios às transformações políticas, sociais e econômicas ocorridas num mundo mais dinâmico, como o que se apresenta atualmente. Tais constatações são refletidas no crescente desinteresse o qual essa disciplina tem sido alvo, pois não tem conseguido um de seus objetivos principais que é o de revelar sua real dimensão e importância enquanto ciência necessária para um bom desenvolvimento crítico do cidadão em qualquer área do conhecimento, visto que permeia a organização do espaço tanto em escala local quanto global. (SILVA; OLIVEIRA, 2008. p.28).

Maioria dos alunos em sua grande maioria não demonstram interesse em aprender Geografia. Além disso, é visto por parte dos educandos como uma aula chata, nessa perspectiva se faz necessário que o professor de Geografia busque alternativas pedagógicas que ofereçam uma forma de tornar a aula mais atrativa. No ensino da Geografia são diversos os mecanismos que podem ser usados para dinamizar e alcançar objetivos satisfatórios.

O uso de slides, vídeos, jornais, revistas e músicas são importantes instrumentos para a fixação de conteúdo. O provimento de aulas que mostram os acontecimentos atuais com os conteúdos programáticos.

4.4 Recursos didáticos e sua importância para as aulas de geografia

Para uma abordagem científica no ensino de Geografia a adoção de recursos didáticos é um dos meios em que onde o educador pode recorrer para trabalhar de forma mais adequada em sala de aula. A utilização dos recursos didáticos pode despertar o interesse do educando pela Geografia. “Os materiais didáticos são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade” (BASTOS, 2011 p. 45).

Para alguns autores como Vesentini os livros didáticos são herdeiros dos interesses políticos e dos grupos dominantes. Esses livros expõem uma visão fragmentada de relação homem-natureza-sociedade, e mantêm uma linguagem que não corresponde com a nossa realidade. Hoje, esse ensino tem passado por várias mudanças, devido ao surgimento de novas propostas e de novas abordagens, influenciando inclusive na produção dos livros didáticos.

Segundo Cavalcanti (2010, p. 47), “O modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da descrição de países, regiões e lugares mencionados.” O conteúdo de ensino em sala requer do educador uma opção metodológica que favoreça a aprendizagem do aluno.

No ensino de Geografia as representações gráficas e cartográficas são importantes na ampliação de conhecimentos espaciais do cotidiano dos alunos. “Os desenhos, cartas mentais, croquis, maquetes, plantas e mapas podem se englobados em textos gráficos plásticos e cartográficos trabalhados no ensino e nas pesquisas de Geografia”.

Hoje há grande quantidade de informações geográficas em forma digital disponível para a utilização em sala de aula, porém é necessário que o professor saiba lidar com as diferentes linguagens para a análise geográfica e o ter o domínio das novas tecnologias, para propiciar a leitura e compreensão do espaço geográfico e a relação entre a sociedade e a natureza.

Conforme o Documento dos PCN's de Geografia:

As tecnologias de comunicação permitem que os alunos tenham acesso a informações por meio de textos e imagens (fundamentais para conhecer o espaço geográfico, as diferentes paisagens e as transformações no decorrer do tempo) e também problematizar algumas relações com diferentes sistemas de representação espacial, forma de organização social, noções de distância e pontos de referência, processos de transformações, papel das ações humanas nas transformações do espaço etc. (PCN's 1998, p. 141-142).

Através de mecanismo como a televisão, vídeo, rádio, computador são possíveis trabalhar atividades que envolvam os alunos e incentivem no uso destas ferramentas para a realização de pesquisas de textos, de imagens e assuntos relacionados à geografia. Para isso, o professor ao elaborar conteúdo com esses materiais deve estar preparado e informado, buscando meios adequados para tornar a aprendizagem mais completa.

Atualmente o computador possibilita a aprendizagem dos conteúdos de Geografia segundo o PCN's na medida em que:

Favorece a interação com uma grande quantidade de informações, que se apresentam de maneira atrativa (diferentes notações simbólicas, gráficas, linguística, sonoras, etc). As informações são apresentadas por meio de textos informativos, mapas, fotografia, imagens, gráficos, tabelas, utilizando cores, símbolos, diagramação e efeitos sonoros diversos; permite experimentar diferentes variáveis para situações do mundo real, criando condições desejadas a partir da manipulação de alguns parâmetros (números de pessoas, efeitos climáticos, formas de utilização do espaço físico etc) ... (PCN's p. 143).

Com os recursos tecnológicos existem várias alternativas de realizar atividades que motivem o educando ao ensino da Geografia, ao trabalhar em sala o professor deve através de propostas pedagógicas com possibilidades de o aluno compreender e analisar o espaço ao qual está inserido.

4.5 A pandemia de covid-19 no contexto do ensino de geografia

A pandemia do covid-19 que afetou toda população mundial a partir da segunda metade do ano de 2019, precisou de ações emergenciais dos governantes nas mais variadas áreas da sociedade, no intuito diminuir a curva de contágio da doença a propagação da doença. As medidas de prevenção do contágio do SARS-CoV-2 com o distanciamento social sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e amparada pela a maioria dos países causaram o fechamento das escolas, o fez uma adaptação repentina a um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação online.

Com cenário é que se colocam de forma improvisada alguns desafios que consequentemente reproduzem de forma acentuada a precarização do trabalho docente e da

aprendizagem e a educação se numa evidente multiplicação das demandas de planejamento, execução e avaliação da aprendizagem. De repente, os principais canais de comunicação pessoal (WhatsApp, Facebook, Instagram Youtube) se tornaram plataformas de atendimento em massa, tendo em vista as múltiplas demandas de cada situação escolar o que foi tantas vezes proibido. Devido a adversidade dessas condições, ser professor de geografia em tempo de pandemia torna-se uma condição, no mínimo, desafiador para os múltiplos sujeitos envolvidos (BEZERRA, 2021).

Durante a pandemia do novo coronavírus, os docentes tiveram que encontrar novas estratégias de metodológicas, onde tiveram que se reinventar novas habilidades, tendo que lidar com uma perspectiva de que os alunos também não se adaptaram efetivamente com as mudanças em que a cada dia se tornavam mais complexas. Isso mostra a responsabilidade de que o professor tem em ser considerado uma peça fundamental na mediação do conhecimento, capaz de gerenciar as diversas ocasiões que resultam em aprendizagem significativa. Sobre isso, vale à pena lembrar que:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (FREIRE, 1991, p. 126).

O SARS-CoV-2 causou um impacto significativo no setor educacional. Segundo o Relatório de Monitoramento Global da Educação publicado pela UNESCO (2020) aponta que a pandemia expôs e aprofundou ainda mais essas desigualdades e a fragilidade de nossas sociedades, de acordo com o referido relatório:

A crise atual irá perpetuar ainda mais essas diferentes formas de exclusão. Com mais de 90% da população estudantil mundial afetada pelo fechamento de escolas relacionado à COVID-19, o mundo está prestes a sofrer uma perturbação de grandes dimensões e sem precedentes na história da educação. As diferenças sociais e digitais colocam os mais desfavorecidos em uma situação na qual correm o risco de ter perdas de aprendizagem ou abandonar a escola (UNESCO, 2020, p.5).

Com o fechamento das Escolas em 2020, em resposta a alta contaminação da Covid-19 impactou o sistema educacional em todo o mundo. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Grupo Educacional do Banco Mundial sobre os riscos associados ao fechamento das escolas, ressaltam que o mesmo “[...] pode significar interrupção do processo de aprendizagem, vinculado a ausência de interação entre estudantes e professores e elevar a taxa de abandono, principalmente para crianças com alta vulnerabilidade” (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020, p.1).

O ensino de Geografia por vias remotas, Macêdo e Moreira (2020, p.72) mostram que “O ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como uma nova característica de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação”. Para os autores, esse período deve ser analisado sob um olhar geográfico, com ênfase ao processo educativo, tendo em vista as drásticas mudanças que foram realizadas em um curto tempo para suprir a demanda de realização de aulas diante do isolamento social.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como ferramenta metodologia uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva ao retratar as ferramentas e métodos utilizadas por docentes do componente curricular de geografia durante o ensino remoto.

5.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa bibliográfica em que o tipo de abordagem para pesquisa usada será exploratória, sendo esse tipo de pesquisa proporciona um maior conhecimento do pesquisador com o tema que está sendo abordado. É de extrema importância gerar novos conhecimentos para o avanço da ciência.

5.2. Procedimentos Técnicos

Serão utilizadas fontes bibliográficas que abordem o tema, bem como a consulta a artigos científicos, Leis, Decretos de interesse da pesquisa.

A metodologia empregada para a construção do presente trabalho de conclusão de curso será o dedutivo, tendo em vista que se buscará, através de estudos e análises, o resultado do problema proposto e o explorado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do ensino de Geografia o aluno pode fazer a leitura e interpretação do mundo, compreendendo que a paisagem, os espaços, os países e a sociedade mudam. Observou-se que ainda não tem um planejamento que valorize tal importância e desperte interesse tanto do aluno quanto do professor nas aulas.

O grande problema apresentado no ensino de Geografia durante a pandemia, foi a falta de planejamento e recursos didáticos. O professor não consegue novas formas de possam contribuir em uma troca de conhecimento no qual os alunos consigam interligar a importância da disciplina com as experiências diárias que os cercam.

O presente estudo propôs uma discussão superficial sobre o ensino de geografia durante a pandemia de Sars-Cov-2. Sendo um período atípico, tanto para os docentes no qual tiveram que adaptar suas ferramentas metodológicas e para os alunos que tiveram de viver o ensino remoto dentro dos seus lares muitas vezes sem estrutura para o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, P. Almir. Revista Geografia: Pedagógica 2.0. **Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia**. p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional. 2011.
- BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOSO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Geografia**. Brasília.1998.
- CAVALCANTI, S. Lana. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Editora Papirus. São Paulo. 2010.
- FALSARELLA, A. Maria. **Formação Continuada e Prática de Sala de Aula**. São Paulo. 2004.
- FREIRE, Paulo (1992). **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra.
- FREITAS, E. **O ensino da geografia no Brasil ao longo da história**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/o-ensino-geografia-nobrasil-ao-longo-historia.htm>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- MOREIRA, R. **O que é Geografia**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- MACÊDO, Rebeqa Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor Américo barreira, Fortaleza–CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.
- PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**. 2007. Dissertação de (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, 2007.
- PIRES, M. Lucineide. **Formação de professores de geografia: um desafio no fazer da prática pedagógica**. 2000.
- SILVA, Gerson da; OLIVEIRA, José Ricardo de. **Algumas estratégias para o ensino de geografia**. 2008.
- UNESCO– Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório de monitoramento global da educação – 2020: Inclusão e educação– todos, sem exceção**. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por. Acesso dia 20 de Nov 2022.
- WORLD BANK GROUP EDUCATION. **Políticas educacionais na pandemia da Covid-19– o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?** 25 de março de 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-Covid-19-coronavirus-pandemic>. Acesso dia 20 de nov. de 2022.
- VYGOSTSKY, L. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo. Editora Martins Fontes. 1984.